

# PROGRAMA

*Viva*  
**Itália/SP**

2 0 1 2

REALIZAÇÃO DA SECRETARIA DE ESTADO DA  
EDUCAÇÃO E GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ORGANIZAÇÃO GERAL  
CRE MARIO COVAS/EFAP

# MOSTRA ARLEQUIM DE TEATRO ESCOLAR



# SOBRE A COMMEDIA DELL'ARTE

## HISTÓRIA

- ✘ A Commedia dell'Arte é um estilo teatral único que se desenvolveu na Itália em meados do século XVI, difundindo-se pela Europa nos séculos posteriores. Baseada no improviso dos atores, e na sua capacidade performática, este gênero teatral é considerado como base da estruturação do teatro moderno. As personagens retratadas eram estereótipos da sociedade da época, e a maioria delas representada por uma máscara, de acordo com sua personalidade. Elas eram subdivididas em nobres, ou burgueses, e servos. Geralmente as histórias eram compostas de poucas personagens, para facilitar o entendimento e também para a locomoção da trupe, que se apresentava sempre ao ar livre sobre carroças nas quais viajavam, ou palcos desmontáveis onde se apresentavam.
- ✘ Devido a grande especialidade dos atores o termo comedia dell'arte poderia ser traduzido como um teatro profissional (commedia=teatro/ arte=ofício), feito por atores que conheciam realmente sua profissão.
- ✘ Muitos grupos, conhecidos por trupes, se formaram a partir destes princípios e viajavam cidades e países apresentando-se principalmente para o povo, tendo algumas trupes conseguido subvenção e apoio de alguns nobres e até da realeza.

## ATOR

- ✘ Cabia ao ator da *commedia dell'arte* não apenas a interpretação da personagem mas também o controle sobre a improvisação e criação no momento. No ator juntavam-se diversas habilidades como música, canto, malabarismo, mágica, dança, entre outras que poderia auxiliar na história apresentada. As máscaras eram utilizadas sobretudo pelos homens caracterizando as personagens, como já havíamos falado, e principalmente os servos, conhecidos como *zanni*, como Arlequin, Brighella, Pulcinella, e os nobres, ou burgueses, como Pantalone, Dottore, Capitano.
- ✘ A utilização da mímica e de gestos largos eram muito característicos das representações, uma vez que na Itália se falavam muitos dialetos e o gestual possibilitava uma melhor compreensão da cena apresentada, bem como a distância que se postavam a determinadas pessoas. A questão do dialeto influenciou também na composição das personagens, sendo elas, cada uma, proveniente de uma determinada região, como Arlequino (de Bérgamo), Pantalone (de Veneza), Dottore (de Bologna), e assim por diante. Essa diversidade de modos de falar possibilitava também a ironia na representação e no tipo apresentado. Em virtude da particularidade de cada personagem (máscara) houve a necessidade da especialização do ator naquela em que geralmente atuava, o que transformou a profissão num verdadeiro ofício de “pai para filho”, onde aquele que, por exemplo, atuava como Arlequino ensinava a seu filho os truques e características da personagem, pois ele é quem o substituiria mais tarde.

## PERSONAGEM

- ✘ As personagens da *commedia dell'arte* dividiam-se sempre entre os servos (*zanni*), os patrões, pessoas de mais idade e por isso denominados *vecchi*, e os jovens enamorados (*innamorati*), em torno de quem geralmente girava a ação de desencontros amorosos, até o desfecho feliz.
- ✘ O termo *zanni* é derivado do diminutivo de Giovanni, nome comum entre a criadagem, sendo utilizado tanto para o plural como para o singular. Dentre os *zanni* podemos enumerar, como já feito anteriormente, Arlechino, Brighella, Pulcinella, Colombina, Arlechina, Pedrolino, etc. Estes eram sempre atrapalhados, gulosos, metidos a espertos, rápidos, ladinos e os principais responsáveis pelas cenas cômicas.
- ✘ Entre os patrões destacam-se Pantalone, que geralmente retratava o homem de idade com muito dinheiro e tendência a namorar meninas que poderiam ser suas filhas ou netas; Dottore (Ballanzano, Gratiano, Scarpazon, Mediocrite, etc), que representavam a figura do médico ou do advogado, ambos charlatães, que entendiam muito do palavrório mas não resolviam nenhuma questão concreta; Capitano (que poderia ser Spavento della Valle Inferna, Matamoros, Calabrese, Giangurgolo, Rogantino, Fracassa, Crispin, entre outros nomes), retratando sempre a figura de um militar covarde que se mostrava como herói.

## PERSONAGEM

- ✘ Havia também os enamorados (inamoratti), cujos nomes eram Isabela, Lelia, Flaminia, Angelica, Silvia, Lavinia, e os homens Lelio, Silvio, Otávio, Fabrizio, Mario, Fulvio, Leandro, entre outros.
- ✘ Como se vê, este gênero teatral primava pela crítica a sociedade e principalmente àqueles que eram considerados a elite das regiões
- ✘ As vestimentas utilizadas eram muito características das personagens apresentadas e possuíam apenas elementos que denunciavam sua posição social e seu papel na trama. Dentre elas podemos dizer algumas mais significativas:

## ARLEQUINO



- ✘ Sempre com roupa muito colorida, originária de vários trapos sobrepostos, o que resultou na característica feita com losangos coloridos. Sua máscara era negra, ou de couro escuro, cobrindo apenas até o nariz, com bochechas salientes e um “galo” no lado esquerdo da testa (derivado das constantes pauladas que recebe de seus patrões). Pode usar um chapéu vermelho e um barrete na cintura.

## COOMBINA



- ✘ Geralmente com uma roupa simples de criada, quando denominada Arlechina poderia usar os mesmos tecidos e tons do Arlechino. As servas usavam máscaras negras simples, cobrindo apenas os olhos e portavam sobre o vestido um longo avental denotando sua classe social.

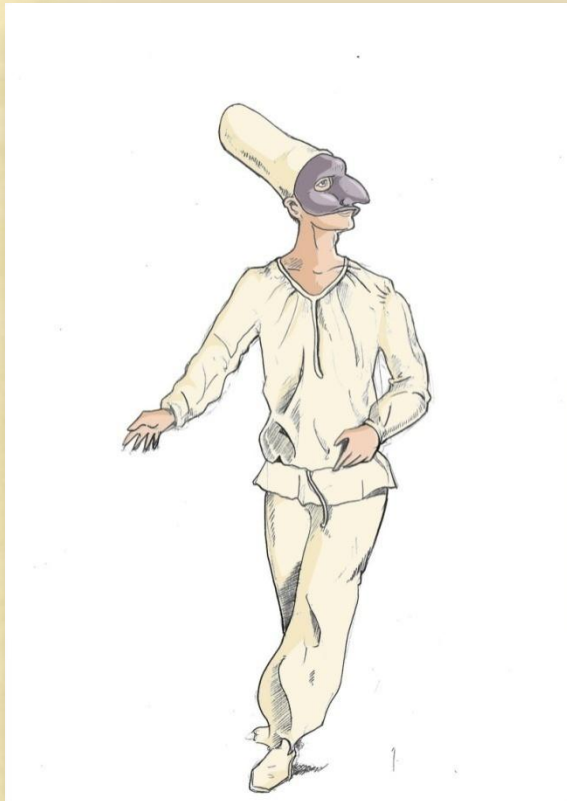


## BRIGHELLA



- ✘ (muitas vezes conhecido também por Scapino, Sganarello, ou Fritellino, entre outros nomes) – Geralmente o criado que cuidava da comida, da cozinha da casa, ou de um restaurante, ou taberna, e por isso muitas vezes encontrava-se embriagado. Vestia-se geralmente com roupa clara com detalhes em verde, e chapéu de cozinheiro. Usava também uma meia-máscara em tom amarelado ou verde, com bigodes finos, e muitas vezes um cavanhaque postiço.

## PULCINELLA



- ✘ O mais bobo dos criados, e também considerado o mais pobre, sempre caracterizado com uma roupa clara, branca ou cru, maiores do que ele, com mangas longas que ultrapassam suas mãos. Sua máscara é negra cobrindo metade do rosto, caracterizada por um grande nariz, como um pássaro que tenta se intrometer em tudo que aparece com seu grande bico. Usa também um gorro branco, e algumas vezes caracterizado por uma leve corcunda. Um criado para as tarefas mais duras da casa.

## PANTALONE



- ✘ (ou Pantalone di Bisognosi) – De classe social elevada, é o clássico sovina, e ranzinza, sempre reclamando da situação financeira e com grande apetite por mulheres, principalmente jovens. Nas histórias é sempre o pai, ou avô, da mocinha enamorada, ou do enamorado. Usa típica roupa dos mercadores de Veneza da época. Paletó, ou jaleco, e calças vermelhas, com capuz vermelho, sobreposto por longa capa negra. Sempre um velho decrépito que se orgulha de seu dinheiro e sua inteligência, mas é sempre enganado por todos. Usa também uma meia máscara marrom com nariz adunco, grossas sombrancelhas e bigode, e também longo cavanhaque o qual está sempre a alisar. Usa um longo medalhão pendurado a uma corrente em seu pescoço e um saquinho de moedas quase no meio das pernas, a denunciar sua suposta virilidade extremada.

## DOTTORE



- ✘ Caracteriza-se por típica vestimenta de juízes ou acadêmicos da época. Sempre em preto com uma longa gola rendada branca, levando também um grande chapéu de feltro negro. Sempre com uma pasta, ou maleta nas mãos, e na outra uma bengala, apenas para lhe dar mais autoridade. Nas histórias é solteiro ou viúvo, neste caso sempre pai de um dos enamorados. Se casa-se sempre é enganado pela mulher. Come muito por isso tem uma enorme barriga, diz-se especializado em diversas matérias mas nunca terminou uma faculdade, muito falante sem dizer nada com nada. Algumas vezes sua máscara apenas cobre a testa e o nariz, deixando livres a boca e maçã do rosto, a qual geralmente é maquiada de tom vermelho como se estivesse sempre enrubescido por algo que tenha feito, e a sua fraqueza por bebida.

## CAPITANO



- ✘ Usa roupa militar da época, sempre muito colorida. Age sempre de forma arrogante e aparentemente heroica, mas na verdade é um grande covarde frente a qualquer perigo ou ameaça que se avizinha. Usa também um chapéu emplumado e uma longa espada presa à cintura, que nunca é utilizada. Sua máscara é negra com grandes buracos nos olhos, para salientá-los, e um longo nariz de aspecto fálico.

## OS ENAMORADOS



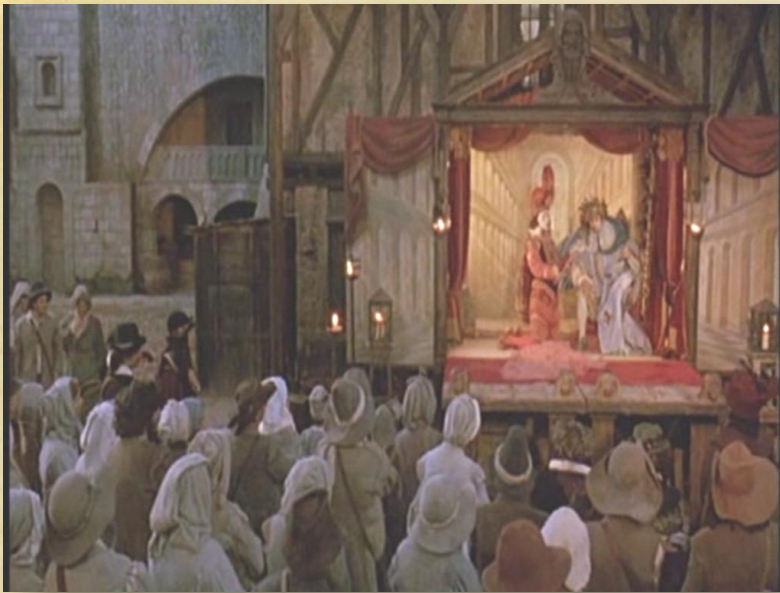
- ✘ Andam vestidos sempre à última moda. As jovens sempre com lenços, perucas e demais acessórios inerentes a sua extrema feminilidade. Os rapazes com roupas corretas e algumas vezes até de prováveis cadetes. Nenhum deles utiliza máscaras, em algumas representações deixam apenas o rosto todo branco, mas sempre mostram suas feições.

## ESPAÇO CÊNICO



Recita all'aperto di un teatro ambulante com comici dell'arte in un dipinto di scuola flamminga del XVII secolo (Milano, Civiche Raccolte d'Arte)

- ✘ Como já foi mencionado, as representações aconteciam na maioria das vezes nas próprias carroças que os transportavam as cidades que percorriam, ou então em praças públicas em palcos improvisados. Tinham como cenário apenas uma, ou várias, cortinas pintadas que poderiam acusar o lugar onde se passava a cena, com o auxílio de poucos elementos cênicos, como banquetas, jarras, copos, ou mesinhas de apoio. De qualquer modo, vê-se, que toda a ação era centrada na interpretação dos atores, na sua virtuosidade.



Cenas do filme: *A viagem do Capitão Tornado*



Obra de Karel Dujardins, 1657  
Museu do Louvre



Cena do filme: *A carruagem de ouro*



## TEXTO DRAMÁTICO

- ✘ Não havia texto previamente escrito, apenas roteiros das ações, ou das histórias a serem contadas, os chamados copos, ou mesinhas de apoio. De qualquer modo os atores apenas se especializavam em um determinado tipo, numa personagem, como mencionado, e a partir dela ia compilando materiais escritos que o ajudassem nas futuras apresentações.
- ✘ Os roteiros variavam de acordo com o sucesso conseguido nas apresentações e as cenas eram intermediadas por números que mostravam o virtuosismo do ator em alguma arte, um número de acrobacia, mímica, mágica, dança, eram os chamado *lazzi* (laços) que uniam as cenas do espetáculo. Em virtude destas variantes, e da possibilidade de aperfeiçoamento das “máscaras” pelos atores, criou-se a ilusão de que estes atores estavam sempre a improvisar, mas não, eram atores que trabalhavam muito suas personagens e utilizavam das variações cênicas como meio de permanecerem mais tempo numa cidade ou vilarejo, correndo a notícia de que improvisavam de acordo com o público. Vale lembrar que estes mesmos atores muitas vezes representavam teatro tradicional, aquele com texto escrito, e que também, na maioria das vezes, não era o sucesso esperado.

## Exemplo: Texto de Flamínio Scala

Viva  
Itália/SP

### JORNADA III

## A VENTUROSA ISABELLA

### Comédia

#### ARGUMENTO

Viveu outrora em Génova um jovem bem-nascido e de boa fortuna, denominado Cíntio, ao qual, tendo perdido pai e mãe, restara uma única irmã, dotada de muita beleza e honrados costumes. Deu-se que o irmão (cujo único desejo era o de bem esposá-la) fizesse amizade com um certo Capitão, cujo único desejo era o de ter a citada irmã por esposa; percebendo isto, o irmão foi ter numa conversa íntima com a irmã, a qual também mostrou desejo afim ao do Capitão.

Assim, contraído entre os dois matrimónio de fé e de palavra, deu-se que o citado Capitão, devido a importantíssimos negócios, necessitou mudar-se para Nápoles, não sem antes prometer estar de volta muito em breve e casar-se com Isabella, pois que este era o nome da jovem.

No entanto, sua permanência em Nápoles pelo tempo de três anos, e seu esquecimento da promessa feita, levaram o irmão a tomar a decisão de casar novamente, e com melhor partido, a irmã. A qual, percebendo o que ele pretendia, abertamente disse já não querer um marido. Diante da constante pressão do irmão, planejou deixar a pátria e, em traje de criada, levando um criado seu, mudar-se para Roma, onde ouvira estar o Capitão, que mais uma vez, e com outra mulher, casar-se pretendia. Atuando seu plano, foi a Roma, com a única intenção de censurar o Capitão pela falta para com a palavra dada. Uma vez encontrado, desabafa-se com ele e depois, devido a vários acontecimentos, torna-se mulher de outra pessoa, com satisfação do próprio irmão.

#### A venturosa Isabella

### PERSONAGENS DA COMÉDIA    COISAS PARA A COMÉDIA

PANTALONE — veneziano  
FLAMÍNIA — sua filha

Um baú

GRACIANO — doutor  
HORÁCIO e  
FLÁVIO — seus filhos  
PEDROLINO — taberneiro  
FRANCISQUINHA — sua mulher

Uma mala grande de couro

Cesto grande, coberto

ISABELLA — em roupas de criada  
BURATTINO — seu criado

Roupas para o Capitão

CAPITÃO SPAVENTO  
ARLEQUIM — criado

CÍNTIO — irmão de Isabela

Roma

## Exemplo: Texto de Flamínio Scala

### PRIMEIRO ATO

- PANTALONE  
[HORÁCIO]  
[FLÁVIO] ouve dos dois irmãos que Graciano, seu pai, já velho, vive apaixonado por Francisquinha, e que não se resolve a tratar de seus casamentos e dar-lhes uma esposa como convém. Pantalone procura mitigá-los, provando-lhes como amor fica melhor num velho do que num jovem. Flávio faz com que Horácio entenda, sabendo ser ele seu rival, que o pai custeou seus estudos para que ele se forme, e não para que se case. No fim pedem a Pantalone, em qualidade de amigo do pai, para que o faça desistir daquela louca façanha, a vão embora. Pantalone fica, dizendo que também está apaixonado por Francisquinha; nisto
- GRACIANO amigo de Pantalone, leva dele um sermão por namorar Francisquinha, e é advertido das queixas de seus dois filhos. Graciano: que enquanto ainda estiver vivo quer fazer as coisas a seu modo; e assim, rindo, vão se embora juntos
- ISABELLA  
[BURATTINO] em trajas de criada, com Burattino, tendo deixado Gênova para encontrar o Capitão em Roma e lançar-lhe em rosto a falta com a palavra dada. E que saiu de Gênova para não se casar com o segundo marido que Cíntio, seu irmão, queria dar-lhe, e que quer se passar por uma mulher francesa, e que ele a chame de Olivetta. Batem à taberna; nisto
- PEDROLINO taberneiro, conversa com Olivetta, que conversa com ele em língua francesa, e, motejando entram na taberna.
- FRANCISQUINHA mulher de Pedrolino, vem chegando da cidade com uma cesta cheia de coisas na cabeça; nisto
- PANTALONE apaixonado por ela, cumprimenta-a, e declara-lhe seu amor. Ela diz que amor de velho se chama dor. Pantalone suplica-a; nisto
- PEDROLINO que ouviu tudo, ameaça Pantalone. Ele pede desculpas; nisto
- BURATTINO ouve Pedrolino esbravejando, e não se dá conta de que Francisquinha é mulher do taberneiro. Francisquinha entra em casa; nisto
- FLAMÍNIA à janela, chama seu pai, dizendo-lhe terem chegado algumas cartas de Veneza. Pantalone não quer ir embora. Pedrolino diz para Pantalone que gostaria de ser o rufião de sua filha. Pantalone, rindo, entra em casa. Burattino diz para Pedrolino que de bom grado...

- HORÁCIO discorre do amor que carrega por Flamínia, e do ciúmes que tem de Flávio, seu irmão; nisto
- FLAMÍNIA à janela, e logo chega, pela outra rua
- FLÁVIO deixando Horácio no meio da cena e ele ficando atrás. Horácio cumprimenta Flamínia, a qual, fingindo estar lhe retribuindo o cumprimento, cumprimenta Flávio, pois está apaixonada por ele, e vai dizendo: "Senhor Horácio, não tenha ciúmes de seu irmão, porque eu amo o senhor, e não ele"; nisto
- PEDROLINO que percebe como Flamínia finge falar com Horácio enquanto fala com Flávio, achega-se a Horácio e em voz baixa lhe pergunta com quem Flamínia está falando. Horácio: que ela está falando com ele. Pedrolino mostra-lhe Flávio, o qual está atrás dele. Horácio, ao vê-lo, irado lança mão das armas contra ele; Flávio faz o mesmo e, vão lutando rua abaixo. Flamínia retira-se e Pedrolino, rindo, entra na taberna.
- CAPITÃO  
SPAVENTO  
[ARLEQUIM] com Arlequim, que carrega uma mala, vindo de Nápoles para se casar com Flamínia, filha de Pantalone, e que antes quer ir à taberna. Manda bater.
- FRANCISQUINHA fora; Arlequim de pronto deixa cair a mala e amima Francisquinha. Capitão bate nele; àquela barafunda chega
- PEDROLINO fora; manda Francisquinha para dentro e ajuda a carregar a mala para dentro da taberna, e todos entram,
- e termina o primeiro ato.

### SEGUNDO ATO

- ISABELLA que viu o Capitão chegando em Roma, e que o reconheceu, e que espera realizar o seu desejo; nisto
- HORÁCIO vê a criada, cumprimenta-a, e ela, cortês, retribui o cumprimento em francês. Horácio admira-se, pois a ouviu conversando em toscano; nisto

## CAPOCOMICO

- ✘ Não havia precisamente um diretor do espetáculo, mas sim aquele que era chamado de *capocomico* a pessoa que organizava as cenas, ou propunha a história a ser encenada pelos atores, fazendo uma supervisão final e agindo também como empresário do grupo, responsável por sua agenda e acomodações nas cidades, assim como pela venda dos ingressos.

## MÁSCARAS



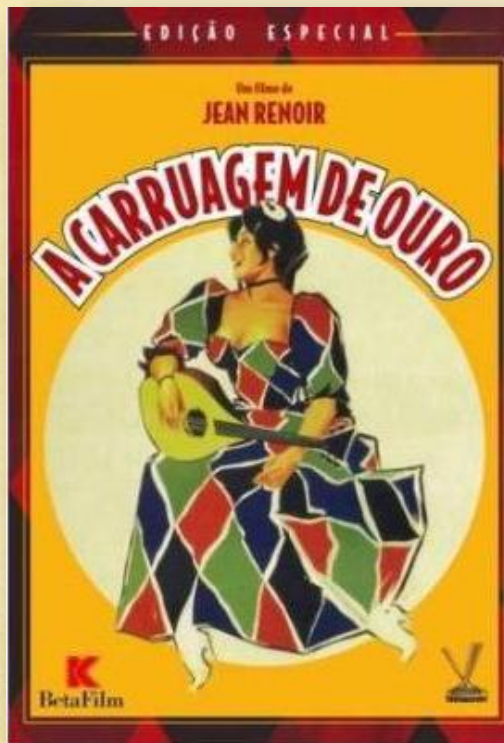
- ✘ As máscaras eram utilizadas como um artifício para melhor desenvolvimento das habilidades corporais dos atores, melhorando sua expressividade corporal e também, como já relatado, identificando de pronto aquele que entrava em cena. Sua utilização, como meia-máscara, possibilitava uma melhor dicção dos atores e a utilização dos dialetos. Eram feitas em couro por artesãos da região, ou de onde a trupe era sediada. Em virtude do caráter altamente artesanal deste material, hoje em dia muitas das máscaras são realizadas, por grupos não profissionais, em papel mache, atadura gessada ou cartapasta (papel empapelado com cola), que produzem o mesmo efeito daqueles das máscaras originais.

**SUGESTÕES DE VÍDEOS E  
REFERÊNCIAS  
BIBLIOGRÁFICAS**

# SUGESTÕES DE FILMES

Viva  
**Itália/SP**

## A carruagem de ouro (Le Carrosse d'Or)



- ✘ *A Carruagem de Ouro* é uma das últimas obras-primas de Jean Renoir (1894-1974), o grande mestre do cinema francês. A atriz Anna Magnani brilha como Camilla, a estrela de uma trupe italiana de commedia dell'arte que viaja para se apresentar em uma colônia espanhola da América Latina no século XVIII. Junto com a companhia teatral, chega da Europa uma carruagem de ouro encomendada pelo vice-rei. É o início de uma série de eventos inusitados.
- ✘ Ano de produção: 1952

# SUGESTÕES DE FILMES

Viva  
**Itália/SP**

## A Viagem do Capitão Tornado

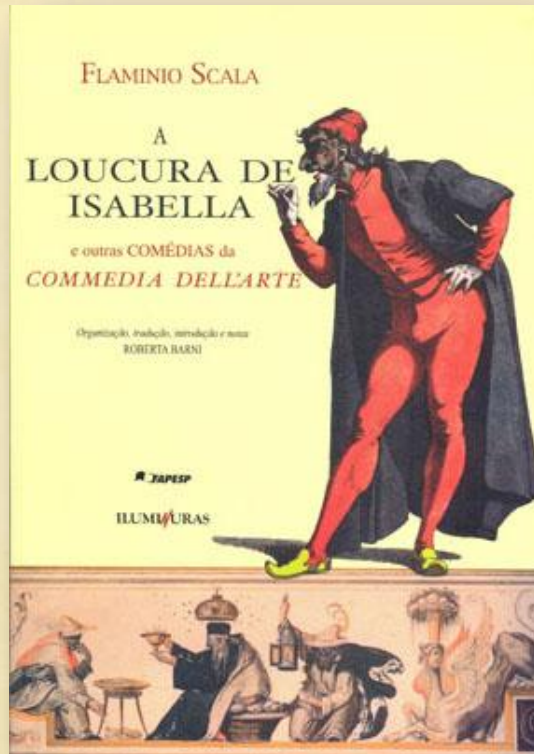


- ✘ O filme gira em torno de uma trupe de atores que, a caminho da corte em Paris, é acolhida em uma noite tempestuosa em um castelo de um Barão falido, que prontamente se junta a eles nessa jornada, e acaba por se transformar em um deles.
- ✘ Algumas personagens clássicas da commedia dell'arte estão presentes no filme: O Arlequim, o Doutor, o casal de enamorados, o Capitão (o próprio "Fracassa" do título original). Era a época em que o ator interpretava o mesmo papel por toda a sua vida,
- ✘ O filme exala o charme das apresentações dessa trupe, realizadas tanto em vilas minúsculas como em castelos imponentes, com a garra daqueles atores que faziam um pouco de tudo:
- ✘ Estréia no Brasil: 1990



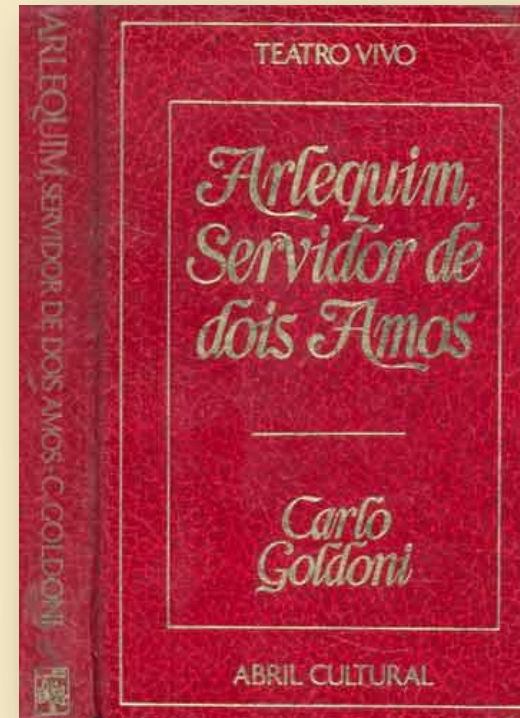
# SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

Viva  
**Itália/SP**



**A loucura de Isabela e outras  
comédias da Commedia  
Dell'arte**

**Autor: Flaminio Scala  
Editora: Iluminuras**



**Arlequim: servidor de dois amos**

**Autor: Carlo Goldoni  
Editora: Abril**

# CRÉDITOS

Viva  
**Itália/SP**

- ✘ **Texto:** Carlos Eduardo Carneiro
- ✘ **Ilustrações:** Gustavo Pereira
- ✘ **Ilustração de capa e organização material:** Maria Cristina Noguero Catalan
  
- ✘ **Conferencistas para este tema:** Carlos Eduardo Carneiro, Marcelo de Castro, Maria Cristina Noguero Catalan.
  
- ✘ **Organização geral do Programa Viva Itália/SP**

**Equipe CRE Mario Covas/EFAP:**

*Maria Salles*

*Maria Cristina Noguero Catalan*

*Maria Luiza Rocha Arantes*

**Assessoria de Relações Internacionais:**

*Irene Kazumi Miura*